Guia do PISM

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

PISM 2 2025

ANO
2025

DIA
2

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/pism-2/2025/2

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.
guiadopism.com.br

Conhecer

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COORDENAÇÃO GERAL DE PROCESSOS SELETIVOS
PISM - PROGRAMA DE INGRESSO 2025



ORIENTAÇÕES GERAIS:
A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de 4 horas. A saída do local de provas só é permitida após 1 hora e 30 minutos.
Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio. Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
Em cima da mesa ou carteira permitem-se apenas: caneta preta ou azul de corpo transparente e régua transparente; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, incluindo lápis, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:
Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS, se este Caderno de Provas contém 14 páginas numeradas de questões, sendo 20 questões objetivas (Literatura, Biologia, Física e História) e 8 questões discursivas (provas de Literatura, Biologia, Física e História). Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
Na Folha de Respostas, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a IMEDIATAMENTE.
ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.

DURANTE A PROVA:
Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:
Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. Ela não será substituída em nenhuma hipótese.
Entregue sua Folha de Respostas, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

LITERATURA - OBJETIVAS

TEXTO I

Melro
Carlos Drummond de Andrade

Melro que cantas no morrer da noite,
com estas asas rotas aprende teu voo.
A vida toda
esperaste a hora e a vez de teu voo.

Melro que cantas no morrer da noite,
com estes olhos fundos aprende a ver.
A vida toda
esperaste a hora e a vez de ser livre.

Voa, melro, voa, melro,
para o clarão da escura noite.

Voa, melro, voa, melro,
para o clarão da escura noite.

Melro que cantas no morrer da noite,
com estas asas rotas aprende teu voo
A vida toda
esperaste a hora e a vez de teu voo
esperaste a hora e a vez de teu voo
esperaste a hora e a vez de teu voo.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. Tradução de "Blackbird", canção de Lenon e McCaartney. In: REALIDADE. São Paulo: Editora Abril, ano III, nº 36, mar. 1969, p. 61 (Pesquisado na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional).

GLOSSÁRIO:
Melro: ave de penas pretas, também chamada de açum-preto, graúna, pássaro preto, entre outros nomes.

Questão 1.
Em março de 1969, o poeta Carlos Drummond de Andrade traduziu algumas canções da banda inglesa The Beatles, do então recém lançado Álbum Branco. Dentre as canções, escreveu o poema "Melro", uma tradução da composição dos Beatles, cujo título original é "Blackbird" (pássaro preto – outro possível sinônimo de Melro, em língua portuguesa). Essa canção composta pela banda britânica teria como motivação a luta do Movimento dos Direitos Civis dos Negros, nos Estados Unidos.

A partir da leitura do poema de Drummond e considerando as informações acima, assinale a alternativa que melhor interprete os versos lidos:

(A) a expressão a "vida toda" é uma metáfora da tristeza do Melro.

(B) a noite escura simboliza a falta de perseverança do pássaro para alçar voo.

(C) as "asas rotas" do pássaro foram quebradas durante um voo noturno.

(D) o clarão da noite escura é uma metáfora do choro do pássaro.

(E) o voo do Melro é uma metáfora que representa a liberdade do pássaro.

TEXTO II

Um Índio
Caetano Veloso

Um índio descerá de uma estrela colorida, brilhante
De uma estrela que virá numa velocidade estonteante
E pousará no coração do Hemisfério Sul, na América, num claro instante
Depois de exterminada a última nação indígena
E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias

Virá Impávido que nem Muhammad Ali
Virá que eu vi
Apaixonadamente como Peri
Virá que eu vi
Tranquilo e infalível como Bruce Lee
Virá que eu vi
O axé do afoxé Filhos de Gandhi
Virá

Um índio preservado em pleno corpo físico
Em todo sólido, todo gás e todo líquido
Em átomos, palavras, alma, cor
Em gesto, em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico
Num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico
Do objeto-sim resplandecente descerá o índio
E as coisas que eu sei que ele dirá, fará
Não sei dizer assim de um modo explícito
(...)

E aquilo que nesse momento se revelará aos povos
Surpreenderá a todos não por ser exótico
Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto
Quando terá sido o óbvio

Fonte: UM ÍNDIO. Caetano Veloso. In: BICHO. Philips Records, 1977. 1 LP, faixa 5.

GLOSSÁRIO:
Muhammad Ali: foi um famoso pugilista estadunidense.
Peri: personagem indígena da obra "O guarani", de José de Alencar.
Bruce Lee: de origem chinesa, foi um conhecedor e praticante de muitas artes marciais, além de ator e diretor de cinema.
Afoxé Filhos de Gandhi: "O Desfile de Afoxés", ou "Cortejo de Afoxés", é uma expressão característica do carnaval baiano, com raízes vinculadas à religiosidade afro-baiana, e reconhecido como patrimônio cultural imaterial no estado" Já o "Afoxé Filhos de Gandhi" é um importante grupo baiano que desfila tradicionalmente no carnaval de Salvador.

Disponível em https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17562-afox%C3%A9, Acesso em 07/08/2024.

Questão 2.

Sobre a canção "Um índio", de Caetano Veloso, marque a única alternativa que **NÃO** se apresenta como uma leitura possível:

(A) A canção apresenta um tom profético sobre a chegada de um índio ao Hemisfério Sul

(B) A canção valoriza um estereótipo da imagem do índio, em detrimento de sua sabedoria ambiental.

(C) A chegada do índio ocorrerá após todas as nações indígenas serem exterminadas.

(D) Na última estrofe, a revelação trazida pelo índio estabelece-se numa contradição entre ter sido desconhecida e, ao mesmo tempo, ser óbvia.

(E) O índio representado na canção traria consigo uma tecnologia e uma sabedoria superior em relação àquelas conhecidas até então.

TEXTO III

Amor
Clarice Lispector

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. [...] No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha — com persistência, continuidade, alegria. [...] O bonde se arrastava, em seguida estacava. Até Humaitá tinha tempo de descansar. Foi então que olhou para o homem parado no ponto. A diferença entre ele e os outros é que ele estava realmente parado. De pé, suas mãos se mantinham avançadas. Era um cego. O que havia mais que fizesse Ana se aprumar em desconfiança? Alguma coisa intranquila estava sucedendo. Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles. Ana ainda teve tempo de pensar por um segundo que os irmãos viriam jantar — o coração batia-lhe violento, espaçado. Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos [...]

— o bonde deu uma arrancada súbita jogando-a desprevenida para trás, o pesado saco de tricô despencou-se do colo, ruiu no chão — Ana deu um grito, o condutor deu ordem de parada antes de saber do que se tratava — o bonde estacou, os passageiros olharam assustados. Incapaz de se mover para apanhar suas compras, Ana se aprumava pálida. Uma expressão de rosto, há muito não usada, ressurgira-lhe com dificuldade, ainda incerta, incompreensível. O moleque dos jornais ria entregando-lhe o volume. Mas os ovos se haviam quebrado no embrulho de jornal. Gemas amarelas e viscosas pingavam entre os fios da rede. [...] A rede perdera o sentido e estar

num bonde era um fio partido; não sabia o que fazer com as compras no colo. [...] como se pudesse cair do bonde, como se as coisas pudessem ser revertidas com a mesma calma com que não o eram. O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada. O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas.

FONTE: LISPECTOR, Clarice. O Amor. In: MORICONI, Ítalo (org). Os cem melhores contos brasileiros do século, Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2000, p. 212-219.

Questão 3.

Nos trechos apresentados do conto "Amor", de Clarice Lispector, observa-se:

(A) Uma mulher do lar totalmente voltada para o trabalho de cuidado, plenamente satisfeita, como se observa em "Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos".

(B) Uma mulher inserida em uma vida matrimonial e familiar plena, como se lê em "O homem com quem casara era um homem verdadeiro [...] Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia [...].

(C) Uma mulher plenamente satisfeita com o trabalho de cuidado e com a vida doméstica cotidiana, como se observa em "A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando".

(D) Uma mulher que se abala fortemente ao ver um deficiente visual mascando chicles, como se lê em "O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada".

(E) Uma mulher satisfeita como o rumo que a sua vida tomara, e com o seu cotidiano de mãe e esposa, como se lê em "Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado".

TEXTO IV

A questão da epifania (epiphaneia) pode ser compreendida num sentido místico-religioso e num sentido literário. No sentido místico-religioso, a epifania é o aparecimento de uma divindade e uma manifestação espiritual - e é neste sentido que a palavra surge descrevendo a aparição de Cristo aos gentios. Aplicado à literatura, o termo significa o relato de uma experiência que, a princípio, se mostra simples e rotineira, mas que acaba por mostrar toda a força de uma inusitada revelação. É a percepção de uma realidade atordoante quando os objetos mais simples, os gestos mais banais e as situações mais cotidianas comportam iluminação súbita na consciência dos figurantes, e a grandiosidade do êxtase pouco tem a ver com o elemento prosaico em que se inscreve a personagem.

Fonte: SANT'ANNA, Affonso Romano de. Com Clarice. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p.128.

Questão 4.

Considerando o conteúdo do texto IV, assinale a alternativa em que há o momento de "epifania" da personagem Ana, do conto de Clarice Lispector, no Texto III.

(A) "Ana deu um grito, o condutor deu ordem de parada antes de saber do que se tratava".

(B) "Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles".

(C) "Mas os ovos se haviam quebrado no embrulho de jornal. Gemas amarelas e viscosas pingavam entre os fios da rede".

(D) "Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação".

(E) " O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas".

TEXTO V

Biologia - OBJETIVAS

Legiões de mulheres não têm por quinhão senão uma fadiga indefinidamente recomeçada no decorrer de um combate que jamais comporta uma vitória. Mesmo em casos mais privilegiados, essa vitória nunca é definitiva. Há poucas tarefas que se aparentem, mais do que as da dona de casa, ao suplício de Sísifo; dia após dia, é preciso lavar os pratos, espanar os móveis, consertar a roupa, que no dia seguinte já estarão novamente sujos, empoeirados, rasgada.

Fonte: BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Nova Fronteira, 2014, p.206.

Questão 5.

No trecho acima (texto V), Simone de Beauvoir compara o trabalho de uma mulher do lar, dedicada aos afazeres domésticos e à criação dos filhos, ao mito de Sísifo, personagem da mitologia grega que foi condenado a repetir eternamente a tarefa de empurrar uma pedra até o topo de uma montanha. Considerando os textos III e V, assinale a alternativa correta:

(A) A personagem Ana se mostra uma mulher frágil e cansada, que não consegue romper, em nenhum momento, com a monotonia de sua vida dedicada somente aos afazeres domésticos e à criação dos filhos.

(B) A personagem Ana, do conto "Amor", rompe, por um momento, o "suplício de Sísifo" de uma mulher do lar, no momento em que vê um deficiente visual mascando chicles e, a partir desse momento, começa a ver a realidade de outra forma.

(C) A personagem Ana, do conto "Amor", se dedica, com plena satisfação, aos afazeres domésticos e à criação dos filhos, sem sentir quaisquer tipos de incômodos ou inquietações.

(D) O mito de Sísifo diz respeito à personagem Ana, uma vez que ela não consegue romper com a vida cotidiana e com o trabalho de cuidado, e nem sentir, em nenhum momento, incômodos ou inquietações existenciais.

(E) O mito de Sísifo não diz nada a respeito da personagem Ana, uma mulher do lar totalmente dedicada ao trabalho de cuidado, cujo cotidiano é marcado por alegrias e contentamentos.

Questão 6.

Leia o trecho da reportagem a seguir.

As mudanças climáticas globais estão tornando os fungos patogênicos mais resistentes devido à aceleração de suas mutações genéticas e, no Brasil, a plantação de cacau é fortemente afetada pelo fungo *Moniliophtera perniciosa*, chamado comumente de vassoura de bruxa, que causa enegrecimento e morte do cacaueiro, causando grandes estragos nas lavouras e encarecendo os processos de controle dessa infestação.

Com relação aos organismos considerados como fungos, pode-se afirmar que são um grupo formado por:

(A) organismos eucariontes, autótrofos por absorção, que possuem grande importância pela produção de antibióticos e alimentos, mas que podem ser parasitas de plantas e animais, causando grandes prejuízos.

(B) organismos eucariontes, heterótrofos por absorção, que possuem grande importância pela produção de antibióticos e alimentos, mas que podem ser parasitas de plantas e animais, causando grandes prejuízos.

(C) organismos eucariontes, heterótrofos por absorção, que não possuem importância na produção de antibióticos e alimentos, e não são parasitas de plantas e animais, sem causar grandes prejuízos.

(D) organismos procariontes, heterótrofos por alimentação, que possuem grande importância pela produção de antibióticos e alimentos, mas que podem ser parasitas de plantas e animais, causando grandes prejuízos.

(E) organismos procariontes, heterótrofos por absorção, que possuem grande importância pela produção de antibióticos e alimentos, mas que podem ser parasitas de plantas e animais, causando grandes prejuízos.

Questão 7.

A Dra. Maria Beatriz de Barros Barreto, professora da UFRJ, participou do último Congresso Europeu de Algas, realizado em Brest, na França, em agosto de 2023, e descreveu que os pontos mais discutidos nesse congresso foram as alterações nas comunidades de algas marinhas, devido às mudanças climáticas. Vários pesquisadores no mundo verificaram a substituição de florestas marinhas formadas por algas pardas de grande porte, com mais de 1 metro de comprimento, por algas filamentosas formando tapetes de poucos centímetros de altura. O impacto dessa substituição ainda é incerto, mas pode ocorrer uma perda de espécies de algas pardas, que formam um grupo de organismos com representantes

(A) unicelulares, com grande importância econômica (alimentar) e ecológica, muito comuns no litoral brasileiro.

(B) multicelulares, com grande importância econômica (alimentar) e ecológica, e que formam as chamadas “florestas aquáticas".

(C) unicelulares a multicelulares, com grande importância econômica (alimentar), e que formam as chamadas “florestas aquáticas".

(D) unicelulares a multicelulares, sem grande importância ecológica e econômica, muito comuns no litoral brasileiro.

(E) multicelulares, que não possuem grande importância econômica, muito comuns no litoral brasileiro.

Questão 8.

Em reportagem publicada no dia 11 de dezembro de 2023 pela “BBC News Brasil”, foram listadas as “doenças que podem aumentar no Brasil com as mudanças climáticas”. Percebemos que os dias estão cada vez mais quentes e que as chuvas estão mais fortes devido às mudanças climáticas. Assim, as doenças transmitidas por hospedeiros invertebrados (artrópodes e moluscos) aos humanos serão cada vez mais prevalentes, visto a adaptação desses hospedeiros às mudanças do clima. Segundo a matéria publicada pela BBC, “a forte desigualdade social existente no país deve ter impacto direto sobre quem mais sofrerá com os efeitos das mudanças climáticas na saúde pública”.

Dentre as doenças comuns em ecossistemas tropicais, aquelas transmitidas por hospedeiros invertebrados (artrópodes e moluscos) são:

(A) dengue, leishmaniose, malária e cólera.

(B) malária, esquistossomose, leishmaniose e dengue.

(C) leishmaniose, ascaridíase, esquistossomose e malária.

(D) esquistossomose, cólera, amebíase e dengue.

(E) malária, esquistossomose, dengue e hepatite.

Questão 9.

O fóssil de *Archaeopteryx lithographica* é reconhecido como o primeiro registro de ave existente na natureza há milhões de anos atrás. No entanto, este organismo ainda apresentava uma mistura de características presentes em dinossauros Theropoda, mas ausentes nas aves atuais.

É uma característica de *Archaeopteryx lithographica* também encontrada nas aves atuais

(A) a cauda longa e número grande de vértebras caudais.

(B) as garras nos membros anteriores.

(C) as penas sem a presença de bárbulas.

(D) a presença de dentes.

(E) os ossos pneumáticos.

Questão 10.

Os animais (Metazoa = animais) constituem um grupo com mais de 1,5 milhão de espécies descritas. Os metazoários (Metazoa) são muito diversificados e possuem características morfológicas, fisiológicas e evolutivas muito distintas. Em relação às características presentes nos distintos grupos animais, marque a opção que contém informações **CORRETAS**.

(A) As águas-vivas possuem três folhetos embrionários (endoderme, mesoderme e ectoderme)

(B) Estrelas-do-mar, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamífero são deuterostômios e todos possuem vértebras.

(C) Os artrópodes, anelídeos e peixes são animais protostômios.

(D) Sapos, pássaros, cobras e cães são deuterostômios, vertebrados e tetrápodes.

(E) Tilápias, sapos, jacarés, beija-flores, cavalos-marinhos e chimpanzés possuem maxilas e pulmão (ou bexiga natatória) derivado(a) do tubo digestório.

FÍSICA - OBJETIVAS

Considere $g = 10,0\ m/s^2$

Questão 11.

Sabe-se que a densidade da água do mar é aproximadamente de $1,0\ g/cm^3$ e que uma atmosfera equivale a $1,0 \times 10^5\ N/m^2$. A profundidade no mar que corresponde a uma pressão de $2,0\ atm$ é de aproximadamente

(A) 10,0 m

(B) 20,0 m

(C) 100,0 m

(D) 200,0 m

(E) 2,0 m

Questão 12.

Considere um dispositivo que consiste em um tubo de maior área e uma parede central contendo um pequeno orifício que deixa a passagem de fluxo de ar para outro lado somente em um sentido. Sabe-se que o fluxo de ar é incompressível, que a velocidade do som no ar é de aproximadamente $340,0\ m/s$, que o diâmetro do orifício é de $1,0\ mm^2$ e que a velocidade do fluxo de ar no orifício é o dobro da velocidade do som no ar. O valor da velocidade do fluxo de ar antes do orifício numa área de $10,0\ cm^2$ é de

(A) $0,68\ m/s$

(B) $6,80\ m/s$

(C) $0,34\ m/s$

(D) $3,40\ m/s$

(E) $0,17\ m/s$

Questão 13.

Em relação ao microscópio óptico e à luneta astronômica, assinale a alternativa **CORRETA**.

(A) Em ambos os instrumentos há uma lente convergente e uma lente divergente.

(B) A imagem da primeira lente na qual passa a luz é virtual e reduzida nos dois instrumentos.

(C) Em ambos os instrumentos, a imagem final é real e ampliada.

(D) Em ambos, os objetos observados devem ficar próximo a uma das lentes.

(E) Um serve para observar objetos pequenos e próximos e o outro para objetos grandes e distantes.

Questão 14.

Em relação às ondas sonoras, assinale a alternativa **CORRETA**.

(A) O som se propaga no vácuo.

(B) A velocidade do som é maior nos gases do que nos sólidos.

(C) A escala da intensidade sonora é linear.

(D) Sons graves são de alta frequência e sons agudos de baixa frequência.

(E) O som sofre refração, o que permite criar lentes acústicas.

Questão 15.

Em relação aos processos de propagação do calor, assinale a alternativa **CORRETA**.

(A) A condução ocorre entre uma superfície sólida e o vácuo.

(B) A radiação se propaga entre dois sólidos.

(C) A convecção ocorre entre uma superfície sólida e um fluido livre.

(D) A condução ocorre entre dois fluidos livres.

(E) A convecção ocorre entre um fluido livre e o vácuo.

HISTÓRIA - OBJETIVAS

Questão 16.

Leia os textos I e II, de autoria dos escritores africanos contemporâneos, Paulina Chiziane e Ngũgĩ wa Thiong'o.

TEXTO I

Desperta! Lava os olhos no banho da liberdade
Busca as tuas pegadas nas frias cinzas da História
Regressar às raízes é isto: percorrer caminhos sinuosos
Até descobrir o teu brilho no espelho do mundo

As campanhas coloniais colocaram-te uma venda nos olhos
Resiste. Não te deixes apagar e luta com o que te ofusca
Reconhece-te. Estás presente em todas as maravilhas do mundo.
(...)
Procura-te
À tua música chamam folclore e à arte, artesanato
Ao teu religioso, superstição e ao teu sagrado, diabólico
Tira as mordaças com que te animalizam. Conhece-te.

Fonte: CHIZIANE, Paulina. O canto dos escravizados. Belo Horizonte: Nandyala, 2018.

TEXTO II

Os oprimidos e explorados da terra mantêm seu desafio: liberdade frente ao saque. Porém, a arma mais perigosa que é empunhada e brandida a cada pelo imperialismo contra esse desafio coletivo é a bomba cultural. O efeito de uma bomba cultural é aniquilar as crenças dos povos nos seus nomes, línguas e entorno natural, na sua tradição de luta, sua unidade e capacidades e, por fim, em si mesmos.

Fonte: Descolonizar la mente. Barcelona: Editorial Debolsillo, 2010, pp.7-8. [e-book].

Marque a alternativa **CORRETA** sobre a relação dos Textos I e II com o processo de dominação imperialista da África:

(A) A denúncia à dominação cultural apresentada nos dois textos não tem correspondência com a realidade, pois a história do imperialismo na África foi baseada na dominação econômica e política.

(B) O poema de Paulina Chiziane e a obra acadêmica de Ngugi Wa Thiong'o são expressões atuais de resistência cultural dos povos africanos ao colonialismo e ao imperialismo, representados pelos europeus.

(C) Os textos apresentam pontos de vista opostos sobre a história de dominação da África, já que, diferente do Texto II, o Texto I destaca a valorização da cultura e da religiosidade africanas pelas nações que invadiram o continente.

(D) A convocação para a luta em defesa da liberdade proposta nos dois textos é um recurso literário, já que historicamente os povos africanos mantiveram-se passivos à exploração colonial no continente.

(E) Os textos descrevem a cultura africana anterior às invasões coloniais e imperialistas, destacando suas características históricas naquele período, como a ausência de crenças, línguas e culturas por parte daqueles povos.

Questão 17.

Luís Gama, o ex-escravo que se tornou advogado

Luís Gonzaga Pinto da Gama nasceu em 1830, em Salvador, filho de mãe africana livre e pai branco de origem portuguesa. Quando o menino tinha quatro anos, sua mãe, Luísa, teria participado da revolta dos Malês, na Bahia, pelo fim da escravidão.

Adelina, a charuteira que atuava como 'espiã'

Filha bastarda e escrava do próprio pai, Adelina passou a vender charutos que ele produzia nas ruas e estabelecimentos comerciais de São Luís (MA). (...) Adelina enviava à associação Clube dos Mortos - que escondia escravos e promovia sua fuga - informações que conseguia sobre ações policiais e estratégias dos escravistas.

Dragão do Mar, o jangadeiro que se recusou a transportar escravos para os navios

O jangadeiro e prático (condutor de embarcações) Francisco José do Nascimento (1839-1914), um homem pardo conhecido como Dragão do Mar, foi membro do Movimento Abolicionista Cearense, um dos principais da província, a primeira do Brasil a abolir a escravidão.

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469
Acesso em: 20 jun.2024.

Sobre a ação dessas personagens históricas e sua relação com o fim da escravidão, é **CORRETO** afirmar que:

(A) a abolição foi resultado da luta das classes mais ricas, insatisfeitas com a falta de mão de obra assalariada e a queda da venda de produtos.

(B) o fim da escravidão foi um movimento organizado em todo Brasil e que seguia a mesma lógica de violência contra os senhores de escravos.

(C) a escravidão mostrava sinais de desgaste, o que fez surgir o movimento abolicionista que envolvia homens e mulheres, ex-escravos e pessoas negras.

(D) o fim da escravidão foi resultado da liderança de profissionais liberais que usavam os ex-escravos para os atos violentos contra os proprietários.

(E) o efeito das revoltas e fugas de escravos foi frágil, contribuindo para o fortalecimento de ações de repressão pela manutenção da escravidão.

Questão 18.

Leia o texto:

"A esquadra composta de oito naus, três fragatas, dois brigues, uma escuna de guerra, uma charrua de mantimentos e mais de vinte navios mercantes da marinha lusitana foi pequena para alojar 15 mil almas, embarcadas portando o que puderam carregar de seus bens materiais, tanto públicos quanto particulares, levados a bordo "sem despacho, nem revista" , tudo avaliado depois em cerca de 80 milhões de cruzados. Após os atropelos de um embarque organizado em algumas poucas horas, ganhava a esquadra a foz do Tejo (...) que mudaria a história de Portugal e do Brasil".

MALERBA, Jurandir. A Corte no Exílio. Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.20.

Sobre o significado desse evento para o entendimento da História do Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) A cidade do Rio de Janeiro não foi a grande beneficiária da imigração dos Bragança, mesmo com a ocupação de suas casas, pois as demais capitanias brasileiras foram as que ganharam em infraestruturas urbanas e instituições.

(B) Os interesses regionais e os movimentos separatistas do Rio Grande do Sul e Pernambuco foram vitoriosos ao oferecer resistência à instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro a partir de 1808.

(C) As relações com a Inglaterra pioraram com o fechamento dos portos às nações amigas e ao comércio dos navios britânicos, e a preferência portuguesa pelos artigos de luxo provenientes da França.

(D) A transformação da colônia brasileira no centro do Império Português e as mudanças políticas, sociais e culturais processadas, iniciaram a modernização do país, gerando as bases para sua independência.

(E) A vinda da família real para o Rio de Janeiro foi motivada pelo apoio dos Holandeses que há muito ocupavam o nordeste brasileiro e ofereciam a estabilidade necessária para instalação da monarquia portuguesa.

Questão 19.

Leia o trecho da entrevista e observe a imagem abaixo.

O torturador, o traficante de escravos, o senhor de escravos, o capataz da plantação, todas essas pessoas tornaram-se piores ao ter a autorização para cometer os crimes que cometeram. Essa discussão continua atualíssima porque o policial que assedia, agride, mata um negro, também se torna um péssimo ser humano.

Trecho de entrevista de Eurídice Figueiredo, professora do programa de pós-graduação em estudos de literatura da UFF (Universidade Federal Fluminense). Disponível em: https://tinyurl.com/42cdmmyd. Acesso em 12 ago. 2024.

Imagem I



Manifestantes protestam em Saint Louis, nos EUA, contra a violência policial. Disponível em: https://vermelho.org.br/2016/07/11/eua-tem-mais-protestos-contra-racismo-e-violencia-policial/ Acesso em: 20 jun. 2024.

Marque a alternativa **CORRETA**:

(A) Comparar os torturadores e traficantes de escravos com policiais é uma forma de enfraquecer a luta entre brancos e negros, reforçando o racismo atual.

(B) As explosões de raiva e ressentimento dos movimentos sociais não se justificam na contemporaneidade, uma vez que a justiça já criminaliza o racismo.

(C) As manifestações de rua dos movimentos sociais são extremistas, o que leva os policiais a agirem de forma violenta, como os antigos traficantes de escravos.

(D) A morte de pessoas negras ainda hoje é resultado da recusa da população negra de se integrar à sociedade atual, demonstrando que a história se repete.

(E) As agressões e violências contra a população negra se renovam, e acabam por fortalecer o debate contra o racismo e a valorização da cultura e ancestralidade negras.

Questão 20.

O romance "A ilha sob o mar", da escritora Isabel Allende, tem como um de seus personagens o francês Tolouse Valmoraim, que foi enviado às Antilhas, por volta de 1770. Para ele:

"Havia lido em algum lugar que os nativos da ilha, os arahuacos chamavam-na de Haiti, antes dos conquistadores mudarem seu nome para A Espanhola e acabarem com eles. Em 50 anos, não sobrou um só arahuaco vivo para contar a história: todos morreram, vítimas da escravidão, das doenças europeias, do suicídio. (...) Quando exterminaram os indígenas, eles importaram escravos sequestrados na África. (...)"

ALLENDE, Isabel. A Ilha sob o Mar. São Paulo: Bertrand, 2011. p. 11-12.

No Haiti surgiu uma nação resultante de um movimento revolucionário, marcado por violências de todos os lados. No entanto, mesmo sendo uma ilha, o Haiti não estava isolado do mundo.

Sobre o Movimento de Independência do Haiti, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) Deste movimento rebelde, resultou o único estado oriundo de uma insurreição de escravizados e o primeiro país da América a abolir a escravidão;

(B) Ao lado dos cativos, os atores principais foram as elites francesas formadas por proprietários e administradores;

(C) O evento repercutiu diretamente na América Portuguesa, gerou uma série de rebeliões vitoriosas protagonizadas por escravizados africanos e indígenas.

(D) O movimento revolucionário do Haiti foi fortemente influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e recebeu o apoio das tropas napoleônicas.

(E) O processo revolucionário se expandiu rapidamente para além dos limites da ilha, favorecendo concomitantemente a libertação dos escravizados da América do Norte.

LITERATURA - DISSERTATIVAS

Texto I

EM MEMÓRIA AO ÍNDIO CHICO SÓLON

O texto é o testemunho das lágrimas de uma indígena vendedora de bananas, sua avó, a refugiada Maria de Lourdes de Souza, filha do índio Chico Sólon, desaparecido das terras indígenas paraibanas por volta de 1920, quando se instalava ali, a neocolonização da agricultura algodoeira, causando a fuga de famílias indígenas, oprimidas pela escravidão.

Nosso ancestral dizia: Temos vida longa!
Mas caio da vida e da morte
E range o armamento contra nós.
Mas enquanto eu tiver o coração aceso
Não morre a indígena em mim
E nem tão pouco o compromisso que assumi
Perante os mortos
De caminhar com minha gente passo a passo
E firme, em direção ao sol.
(...)
E encontro força em ti, amada identidade!
Encontro sangue novo pra suportar esse fardo
Nojento, arrogante, cruel...
E enquanto somos dóceis, meigos
Somos petulantes e prepotentes
Diante do poder mundial
Diante do aparato bélico
Diante das bombas nucleares
Nós, povos indígenas
Queremos brilhar no cenário da História
Resgatar nossa memória
E ver os frutos de nosso país, sendo dividido
Radicalmente
Entre milhares de aldeados e "desplazados"

Fonte: POTIGUARA, Eliane. In: PUCHEU, Alberto. Antologia poética 1: Poemas para ler antes das notícias. (Portuguese Edition). Revista Cult. Edição do Kindle.

1) As narrativas que compõem o repertório da história de muitos povos indígenas são passadas a cada geração, representando uma forma de resistência ao apagamento de sua cultura e suas tradições. No poema de Eliane Potiguara, a escritora evoca, inicialmente, o motivo de seu texto, que se relaciona também ao título "Em memória ao índio Chico Sólon". A evocação de sua identidade é resgatada em outras passagens do poema, associada à resistência ao que a escritora chamou de neocolonialismo.

Tendo como base essas informações, transcreva um fragmento do poema de Eliane Portiguara, de, no máximo, três versos, representando a perseverança da conservação da memória cultural e identitária, justificando, a seguir, a sua escolha.

Texto II

MARABÁ
Gonçalves Dias

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!
Acaso feitura
Não sou de Tupã?
Se algum dentre os homens de mim não se esconde,
— "Tu és", me responde,
— "Tu és Marabá!"

— Meus olhos são garços, são cor das safiras,
— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;
— Imitam as nuvens de um céu anilado,
— As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:
"Teus olhos são garços",
Responde anojado; "mas és Marabá:
" Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,
"Uns olhos fulgentes,
"Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!"

— É alvo meu rosto da alvura dos lírios,
— Da cor das areias batidas do mar;
— As aves mais brancas, as conchas mais puras
— Não têm mais alvura, não têm mais brilhar. —

[...]
— Meus loiros cabelos em ondas se anelam,
— O oiro mais puro não tem seu fulgor;
— As brisas nos bosques de os ver se enamoram,
— De os ver tão formosos como um beija-flor!

Mas eles respondem: "Teus longos cabelos,
"São loiros, são belos,

"Mas são anelados; tu és Marabá:
"Quero antes cabelos, bem lisos, corridos,
"Cabelos compridos,
"Não cor d'oiro fino, nem cor d'anajá."

E as doces palavras que eu tinha cá dentro
A quem nas direi?
O ramo d'acácia na fronte de um homem
Jamais cingirei:

Jamais um guerreiro da minha arazóia
Me desprenderá:
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,
Que sou Marabá!

Fonte: DIAS, Gonçalves. In: GUINDIN, Márcia Lígia. Poesia indianista de Gonçalves Dias. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GLOSSÁRIO:
Arazóia: fraldão de plumas usado pelas mulheres indígenas.
Garços: esverdeados.

Texto III

BRASIL
Eliane Potiguara

Que faço com a minha cara de índia?
E meus cabelos
E minhas rugas
E minha história
E meus segredos?
Que faço com a minha cara de índia?
E meus espíritos
E minha força
E meu tupã
E meus círculos?
Que faço com a minha cara de índia?
E meu Toré
E meu sagrado
E meus "cabocos"
E minha Terra?
Que faço com a minha cara de índia?
E meu sangue
E minha consciência
E minha luta
E nossos filhos?
Brasil, o que faço com a minha cara de índia?
Não sou violência
Ou estupro
Eu sou história
Eu sou cunhã
Barriga brasileira
Ventre sagrado
Povo brasileiro
Ventre que gerou
O povo brasileiro
Hoje está só...
A barriga da mãe fecunda
E os cânticos que outrora cantavam
Hoje são gritos de guerra
Contra o massacre imundo.

Fonte: POTIGUARA, Eliane. Metade Cara, Metade Máscara. 3ª ed. Rio de Janeiro, Grumin Edições, 2018.

GLOSSÁRIO:
Cunhã: Na língua Tupi, mulher.
Toré: é um ritual comum a várias etnias do Nordeste brasileiro.

2) Considerando os textos apresentados, II e III, compare a representação da mulher indígena na poesia de Gonçalves Dias e na de Eliane Potiguara.

BIOLOGIA - DISSERTATIVAS

1) "As abelhas da Tribo Meliponini, conhecidas como abelhas nativas sem ferrão, são representadas por centenas de espécies registradas e desempenham um importante papel na polinização e, consequentemente, na manutenção da diversidade da flora brasileira. Estima-se que elas contribuam para a polinização de quase 90% de nossas árvores nativas. O Meliponário do Jardim Botânico da UFJF (JB/UFJF) é uma coleção biológica dedicada a conservar algumas das diversas espécies nativas de abelhas sem ferrão. Além da conservação, o Meliponário também está intimamente relacionado a atividades de educação ambiental e divulgação científica sobre a importância das abelhas e de sua interação ecológica com a flora."

Profª. Dra. Ana Paula Gelli de Faria (Departamento de Botânica/ICB/UFJF), comunicação pessoal

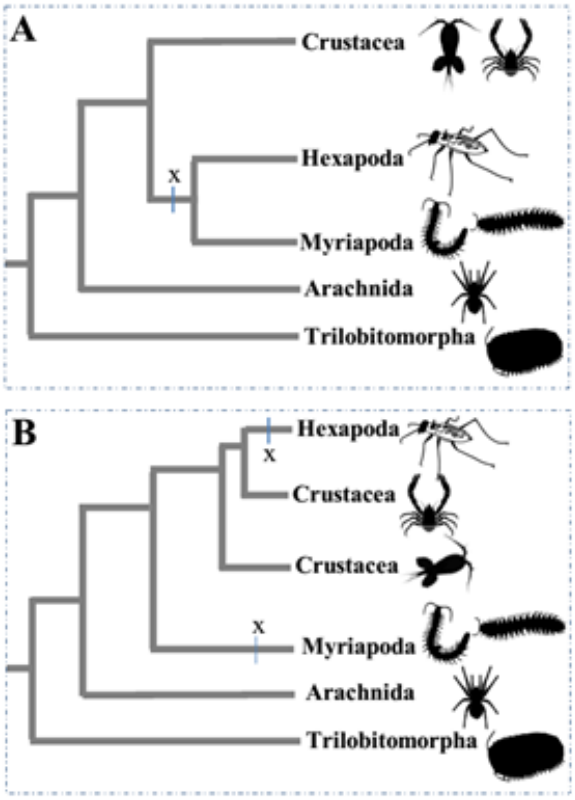
(A) Indique DUAS prováveis causas que contribuem para o desaparecimento das abelhas nos ambientes naturais e como cada uma delas contribui para o desequilíbrio populacional dessas espécies.
(B) Além das abelhas, outros animais são também polinizadores de plantas. Porém, é possível identificar algumas características

morfológicas das flores que são polinizadas por abelhas. Cite DUAS dessas características que denotam a polinização realizada por abelhas.

(C) Existem outros tipos de síndrome de polinização além da apresentada no enunciado. Cite UM outro tipo de agente polinizador e, assim como na questão anterior, UMA característica das flores que indicariam essa síndrome de polinização.

2) Os artrópodes (arthros= articulação; podos= pé) consituem o filo animal mais diversificado e a intepretação de sua história evolutiva sofreu importantes alterações nas duas últimas décadas, em função de sucessivas revisões das análises filogenéticas entre seus representantes. Pertencem ao Filo Arthropoda: mosquitos, besouros, escorpiões, aranhas, caranguejos, centopeias, piolhos-de-cobra e muitos outros animais. As figuras A e B representam duas hipóteses sobre a história evolutiva dos artrópodes. A hipótese da figura A é mais antiga e a hipótese da figura B foi elaborada mais recentemente, usando dados dos genomas dos organismos.

Analise as figuras abaixo e responda as questões.



(A) A característica marcada como letra x nas duas figuras A e B ocorrem em número e pontos distintos nas duas hipóteses evolutivas. Cite qual é essa característica.

(B) Os artrópodes atuais (exceto Trilobitomorpha) são divididos em quelicerados ou Aracnida (presença de quelíceras) e mandibulados (presença de mandíbula). Nas duas hipóteses evolutivas mostradas nas figuras A e B, existem as duas divisões (quelicerados e mandibulados) para os artrópodes atuais (exceto Trilobitomorpha). Explique, de forma sucinta, porque essa afirmação está correta.

(C) Os insetos (Hexapoda) são animais ovíparos. Cite e explique os três tipos de desenvolvimento dos insetos.

FÍSICA - DISSERTATIVAS

***IMPORTANTE: Nas questões discursivas. O desenvolvimento é parte integrante da resposta. Sendo assim, a mera reposta sem desenvolvimento ou/e justificativa não será considerada.**

Considere $g = 10,0\ m/s^2$

1) Um gás ideal monoatômico ao ser aquecido sofre uma expansão isobárica, passando de um volume de 0,1 L para um volume de 0,12 L a uma pressão de 0,55 atm. Sabe-se que uma atmosfera é igual a $1,0 \times 10^5\ Pa$, um litro é igual a um decímetro cúbico e que para o gás ideal o produto do número de mols pela constante dos gases ideais é igual a 0,016 J/K.

Determine:

(A) As temperaturas do gás ideal antes e depois da expansão.

(B) O trabalho realizado pelo gás ideal durante a expansão.

(C) Calcule a quantidade de energia absorvida na forma de calor durante a expansão.

2) Um elevador hidráulico está sendo projetado para levantar um caça F16XL cuja massa é de 10 toneladas. Uma força de 1,1 N é aplicada no embolo de 0,0010 m^2 de área. A pressão é transmitida pelo fluido do elevador hidráulico para o outro êmbolo de 100 m^2 de área. Sabendo que uma tonelada é equivalente a 1000 kg, determine:

(A) A força no êmbolo de 100 m^2 de área e a pressão no fluido.

(B) A maior massa que será erguida pelo êmbolo de 100 m^2 do elevador hidráulico.

(C) Esse projeto de elevador hidráulico conseguirá levantar o caça F16XL? Justifique sua resposta.

HISTÓRIA - DISSERTATIVAS

1) Leia o trecho abaixo.

> Em Vienne, em 1819, quando chega a "Grande Tosadeira", destinada a substituir os aparadores manuais de lã, as donas de casa dão o sinal para a destruição, gritando: "Abaixo a tosadeira!", "A filha de Claude Tonnegnieux, açogueiro, atirava pedras nos dragões e instigava os operários com os gritos: "Quebremos, despedacemos, ânimo!" Marguerite Dupont, fiandeira de Saint-Freny, chamou o tenente-coronel de 'bandido'. A mulher de Garanda gritava: É preciso quebrar a tosadeira".

Fonte: PERROT, Michelle. Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros, 2017, p. 209.

Após a leitura do texto, responda ao que se pede:

(A) Identifique e explique o contexto histórico retratado no texto.

(B) Analise UMA ameaça às mulheres que justificaria suas ações.

2) A Congada é uma manifestação cultural popular negra, relacionada à história da escravização no Brasil. Sobre ela leia os textos a seguir:

TEXTO I

Com a garantia da liberdade oferecida pelo momento da festa, chefes negros se mostravam à frente dos grupos que os escolheram, que acatavam a sua autoridade, que contavam com sua proteção e com que eles assumissem todos os encargos associados àquele lugar de liderança. (...) A liberalidade que podia cercá-los, com a tolerância a uma inversão de lugares característica do tempo da festa, quando a ruptura do cotidiano permite que o mundo, mesmo numa sociedade escravista, fosse posto de cabeça para baixo. (...)

Fonte: SOUZA, Marina de Mello e. Reis do Congo no Brasil, séculos XVIII e XIX. Revista de História 152 (1º - 2005), 79-98. p.89.

TEXTO II

[Na festa da Congada e Moçambique] eu revivo, não em livros, como a gente vê na escola ou na faculdade, a história, a nossa história de negro. É o momento mais próximo que eu vou dizer que eu me encontro da chibata, do cativeiro. (...) Eu não fui escravo, graças a Deus, mas [é] o momento que eu mais me aproximo disso, entendeu? De sentir como foi marcante a luta, né? De todo e qualquer escravo (...) tenho mais próximo daquele negro que veio da África, dos povos bantos; então, a congada representa isso, é um momento de luta, né? A liberdade. (...) Então, estar aqui nesses três dias de festa é o momento mais próximo que eu tenho dessa parte da história negra.

Depoimento de Luiz Carlos, jovem congadeiro, no ano de 2014. MONTEIRO, Lívia Nascimento. "A Congada é do mundo e da raça negra": memórias da escravidão e da liberdade nas festas de Congada e Moçambique de Piedade do Rio Grande-MG (1873-2015). Tese de Doutorado em História. UFF, 2016, pp.227-228. (trechos adaptados)

Após a leitura dos textos, explique:

(A) O significado da festa do Congado para os negros escravizados do século XIX.

(B) Qual o significado da permanência da Festa da Congada para a população negra nos dias atuais.

RASCUNHO

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 2 2025 · DIA 2 · 28 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha

Itens 1 a 20

1 (A) (B) (C) (D) (E)	2 (A) (B) (C) (D) (E)	3 (A) (B) (C) (D) (E)
4 (A) (B) (C) (D) (E)	5 (A) (B) (C) (D) (E)	6 (A) (B) (C) (D) (E)
7 (A) (B) (C) (D) (E)	8 (A) (B) (C) (D) (E)	9 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	11 (A) (B) (C) (D) (E)	12 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	14 (A) (B) (C) (D) (E)	15 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	17 (A) (B) (C) (D) (E)	18 (A) (B) (C) (D) (E)
19 (A) (B) (C) (D) (E)	20 (A) (B) (C) (D) (E)	

Tipo D · Discursiva

Itens 21 a 28

Item 21

Item 22

Item 23

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 2 2025 · DIA 2 · 28 ITENS

Tipo D · Discursiva (continuação)

Itens 21 a 28

Item 24

Item 25

Item 26

Item 27

Item 28

Gabarito

GUIA DO PISM · PISM 2 2025 · DIA 2

ITEM	TIPO	RESPOSTA
1	Múltipla escolha	E
2	Múltipla escolha	B
3	Múltipla escolha	D
4	Múltipla escolha	B
5	Múltipla escolha	B
6	Múltipla escolha	B
7	Múltipla escolha	B
8	Múltipla escolha	B
9	Múltipla escolha	E
10	Múltipla escolha	D
11	Múltipla escolha	A
12	Múltipla escolha	A
13	Múltipla escolha	E
14	Múltipla escolha	E
15	Múltipla escolha	Anulada
16	Múltipla escolha	B
17	Múltipla escolha	C
18	Múltipla escolha	D
19	Múltipla escolha	E
20	Múltipla escolha	A
21	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
22	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
23	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
24	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
25	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
26	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
27	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)
28	Discursiva	Discursiva (sem gabarito objetivo)

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva